



A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR – UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NO COLÉGIO LEOPOLDO FRÓES

José Antônio de Medeiros Terra
Mayah Prado de Azevedo¹
Mayra Paiva Gonçalves²
Thiago Braga Rezende Lins da Silva³
Gabriel Copolillo Pitanga Vianna⁴
Rhaissa Gonçalves Vilares de Oliveira⁵

PALAVRAS-CHAVE: Escola; Educação Física; Conscientização;

INTRODUÇÃO

Este trabalho se constitui em um relato de experiência vivido por um grupo de licenciandos em Educação Física da Universidade Federal Fluminense, a partir da inserção como bolsistas no Programa Institucional de Iniciação a Docência. O PIBID nos possibilita como discentes uma aproximação com a realidade escolar que enriquece, sobremaneira, o nosso processo inicial de formação. Da mesma forma, articula um espaço de diálogo entre a Universidade e a Escola Pública concretizado nas parcerias de atuação no referido Projeto entre Professor Supervisor da Rede Pública de Ensino e Professora da Universidade que atua como uma das Coordenadoras de Área no campo da Educação Física.

A efetiva participação nesse trabalho tem nos mostrado que o espaço escolar é potente de experiências educativas inovadoras no processo de construção de conhecimentos significativos para o campo da Educação Física Escolar.

Essa experiência se desenvolve no CELF (Colégio Estadual Leopoldo Fróes), que fica localizado no Município de Niterói, bairro Largo da Batalha. Vale ressaltar que é a primeira vez que a referida escola recebe um grupo do PIBID, e começamos nosso trabalho no início do primeiro semestre de 2014, atuando com duas turmas de primeiro ano do ensino médio

Após um primeiro momento de conhecimento do cotidiano escolar, observações participativas de algumas aulas e de diálogos com o professor-supervisor, com os alunos e nas reuniões com a coordenadora, optamos por buscar formas alternativas de trabalhar com esses sujeitos para mostrar a importância pedagógica dessa disciplina, para além da compreensão de senso comum que os estudantes tem em relação à disciplina Educação Física.

Essa nossa escolha se justifica, principalmente, pelas análises que pudemos fazer das falas dos próprios alunos em relação a essa temática, por exemplo, quando um das alunas nos disse que para ela e para a sua turma as aulas são somente “uma grande brincadeira, ou um grande recreio depois de outras aulas na sala”.

Entendemos que a Educação Física como disciplina curricular tem um papel importante na vida escolar desses alunos, nas possibilidades de compreensão da cultura corporal de movimento-, e que eles se encontram em um momento crucial de questionamentos daquilo que lhes é transmitido, o que torna ainda mais válido a conscientização desses alunos sobre a importância de valores que devem ser trabalhados nessa disciplina para contribuir na formação cidadã desses sujeitos.

OBJETIVOS

Nosso objetivo com esse trabalho é que os alunos compreendam os sentidos das aulas de Educação Física como momentos prazerosos e significativos ao longo dos seus processos de desenvolvimento e crescimento como cidadãos. Ou seja, nossa proposta de intervenção



visa por meio de práticas corporais alternativas, com foco na cultura corporal de movimento, ressignificar a compreensão hegemônica de Educação Física que circula no ambiente escolar.

METODOLOGIA

O olhar para esse trabalho é de cunho qualitativo e processual. De acordo com Minayo (2010), a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. (p.37).

Nossa intervenção nas aulas de Educação Física acontece uma vez por semana (dois tempos cada turma), e nos encontramos junto com nosso professor-supervisor e nossa coordenadora semanalmente para reuniões de planejamento e de aporte de referenciais teóricos que embasam a nossa proposta de atuação.

Para o desenvolvimento da proposta, compreendendo que o trabalho é inacabado, adotamos o uso de diários de campo, onde aquilo que observamos foi anotado, posteriormente discutido e refletido coletivamente. As aulas tiveram a mescla entre momentos práticos e teóricos com jogos, recriações e criações de regras, vídeos, rodas de conversas, etc. Os temas abordados foram problematizados nas discussões coletivas, com exposição de opiniões, questionamentos e reflexões críticas dos alunos envolvidos.

Tudo aquilo que viria a ser feito nas aulas era planejado em reuniões semanais e avaliado após cada prática do que foi pensado inicialmente. A liberdade de para mudar e o diálogo são à base dessa proposta.

O fazer/pensar que proporcionamos com o nosso trabalho se faz importante porque na atual conjuntura escolar o aluno acaba, por diversos fatores, acreditando que ele não precisa pensar por si só e que sua opinião não é importante. A nossa proposta visa mostrar o quanto é importante que cada aluno se expresse e construa a sua opinião acerca de determinado assunto, falando sobre isso e sabendo ouvir outras opiniões.

Seguindo uma lógica de que o aprendizado tem mais significado quando se faz através de assuntos próximos a realidade do aluno escolhemos abordar inicialmente os Megaeventos, o futebol e a Copa do Mundo.

Durante as aulas do primeiro semestre buscamos em momentos distintos trabalhar o futebol e outros esportes com bola através de jogos. Ao longo das atividades, o diálogo e a criticidade foram fomentados com questionamento e problematizações trazidos pelos alunos e alunos-mestres.

Podemos destacar uma aula com a exibição do vídeo da música “Desculpe Neymar” onde é passada uma visão de não torcer para o Neymar e para a seleção considerando a situação da saúde e da educação no nosso país. Em seguida foi feita uma discussão sobre o assunto. O que sentiram ao ver o vídeo? O que achavam da Copa, NO Brasil? De o futebol ser colocado em foco enquanto até mesmo outros esportes não eram? Tudo de uma forma em que os alunos se faziam protagonistas das discussões que em alguns momentos eram alimentadas com perguntas dos alunos-professores. A riqueza dos debates e a participação coletiva foram destaques nessa proposta.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Para esse trabalho consideramos que a Educação Física como disciplina curricular deve ser tratada como uma possibilidade de contribuição no processo de formação discente. Dessa forma, tomando como base os estudos de BRATCH (2003),

a Educação Física é uma prática de intervenção e o que a caracteriza é a intenção pedagógica com que trata um conteúdo que é retirado/configurado do universo da cultura corporal de movimento. Ou seja, nós da EF, interrogamos o movimento humano sob a ótica do pedagógico. (p. 32, 33).



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

O Projeto PIBID para essa escola está baseado na Educação Física como possibilitadora da educação humana, portanto, não apenas preocupada com o treinamento físico. Essa proposta considera as especificidades do contexto e a cultura corporal que os alunos trazem para a escola e visa estimular a criatividade, a criticidade e a autonomia.

É com esse arcabouço teórico que fundamentamos nossa prática pedagógica diária no Colégio Leopoldo Fróes, sempre visando alcançar o nosso objetivo norteador que é conscientizar os nossos alunos sobre a importância da Educação Física Escolar.

Nosso trabalho desde então tem sido proporcionar a mudança, transformando o pensamento do senso comum num pensar mais crítico, que inclua vivências que podem trazer atitudes e valores importantes para as suas vidas e para a vida em sociedade, tais como, cooperação, solidariedade e respeito às diferenças.

CONCLUSÕES

Buscamos a todo o momento articular as vivências na nossa prática pedagógica com aquilo que aprendemos ao longo do nosso curso. Entendemos que há em todo momento desafios novos na prática escolar. Faz-se necessário dizer que o nosso objetivo é de um viés diferente, uma vez que o mesmo não é algo palpável, no sentido que não há forma de se analisar e concluir por meio algum que ocorreu uma efetiva valorização da E.F pela turma. A única certeza que podemos ter ao longo do que já realizamos e cientes da necessidade da continuidade do trabalho é que os alunos estão mais críticos e questionadores. Fato que já os faz apontar algumas ressignificações acerca do que compreendem do trabalho realizado nas aulas de E.F e, conseqüentemente, uma reavaliação do que entendem por E.F ultrapassando um pouco o que fica restrito ao pensamento do senso comum. Isso pode ser percebido na participação dos alunos tanto nas aulas quanto nos debates, entendendo que o aumento da participação é um fator crucial na percepção sobre o valor dado à disciplina E.F pelos alunos.

Temos ciência do quanto o Projeto PIBID, apesar de ser inicial, tem potencial para causar mudanças reais e significativas na escola. No pouco tempo de intervenção que tivemos já vimos um aumento do interesse dos alunos quanto à participação nas aulas, presença e ação nos debates. E entendemos que esse interesse pode e está sendo usado como um marcador da consciência e uma ferramenta no processo de conscientização dos alunos quanto à importância da Educação Física Escolar e da escola.

REFERÊNCIAS

BRACHT, Valter. Educação Física&Ciência Cenas de um casamento (in)feliz. Editora Unijui, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 29. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção Temas sociais)

FONTE DE FINANCIAMENTO

CAPES/PIBID/UFF.

- 1 Graduada na Universidade Federal Fluminense. mayah_prado@hotmail.com
- 2 Graduada na Universidade Federal Fluminense. mayrapaivag@hotmail.com
- 3 Graduando na Universidade Federal Fluminense. thiago.rezende.silva@gmail.com
- 4 Graduando na Universidade Federal Fluminense. gcopolillo@hotmail.com
- 5 Graduada na Universidade Federal Fluminense. rhaisa.vilares@hotmail.com